



SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA SUL

Urgências Metropolitanas Psiquiátricas de Lisboa – vão e vêm...

Um símbolo da incompetência e impunidade ministerial

A reorganização das Urgências de Psiquiatria datam do ano de 2012, altura em que se criou uma urgência conjunta na Margem Sul de Lisboa, que englobava as áreas de Almada, Setúbal e Barreiro e que funcionava no Hospital do Barreiro no período da noite e aos fins-de-semana, mantendo cada hospital a sua urgência psiquiátrica independente durante o dia.

Se esta reformulação tinha como objetivo a poupança de recursos, nada mais fez que aumentar os gastos e causar inconvenientes para a população, que se viu privada do atendimento!

Mas este funcionamento teve uma curta duração e rapidamente foi substituído, por alegação de gastos excessivos à custa das urgências periféricas.

A 1 de setembro de 2013 foi criada a dita Urgência Metropolitana (Psiquiátrica) de Lisboa: a urgência conjunta noturna da Margem Sul terminou e passou a ser assegurada pelo Hospital de São José, que também alargou a sua área de influência para o Alentejo e área Norte de Lisboa, que se estende até Tomar.

Ao mesmo tempo, funciona a Urgência Metropolitana do Hospital de Santa Maria que passou a abarcar todo o Algarve e a região de Lisboa (“dividida” com o Hospital de São José). Não obstante, manteve-se a urgência conjunta de Almada-Setúbal-Barreiro, sediada neste último, apenas aos fins-de-semana, durante o dia. Mais uma reorganização...

Em Janeiro de 2014, o Hospital de Setúbal deixou de integrar a referida urgência conjunta da Margem Sul ao fim de semana, passando a assegurar os cuidados aos doentes da sua área no próprio hospital... Mais uma reorganização...

A 2 de Julho de 2014, e de novo por questões de contenção de custos e necessidades ditas “avaliadas”, a ARS Lisboa e Vale do Tejo emitiu uma circular que estabeleceu uma nova reorganização das Urgências Metropolitanas (Psiquiátricas): cada hospital é responsável pela sua própria urgência e a noite é assegurada pelos grandes hospitais (São José e Santa Maria), que usam os recursos humanos (médicos) dos diferentes hospitais. Mais uma reorganização...

Na prática e desde dia 1 de Agosto: o Hospital de Almada não assegura as suas urgências diurnas ao fim de semana, os grandes hospitais não conseguem suportar o número de doentes internados, os recursos humanos são insuficientes (um médico especialista chega a fazer 3 bancos por semana para conseguir assegurar o funcionamento da urgência e os médicos internos são usados indiscriminadamente) e os

doentes chegam a passar um dia em transportes (ambulâncias) para chegar ao seu hospital de referência!

O SMZS vem assim denunciar as condições deploráveis das Urgências Metropolitanas (Psiquiátricas) de Lisboa, que nada mais promovem do que:

- Gastos excessivos com transportes desnecessários de doentes;
- Cuidados inadequados aos doentes, sujeitados a stress desnecessário;
- Desgaste dos médicos com horas de trabalho que em muito excedem os limites legais;
- O uso indiscriminado de médicos internos para suprir as necessidades permanentes!

Esta grave situação constitui mais um dos múltiplos exemplos da política governamental em curso para descridibilizar os serviços públicos de saúde, desorganizar e restringir o acesso à prestação de cuidados de saúde e conduzir à destruição do próprio SNS.

Num momento em que as doenças do foro psiquiátrico sofrem um preocupante e notório aumento, assistimos a medidas deste tipo, reveladoras de um chocante desprezo pela dignidade humana e de deliberada liquidação de um direito tão elementar na vida como é o direito à saúde.

Lisboa, 4 de Setembro de 2014

A DIRECÇÃO